

Ambiente familiar e as relações entre casos de bullying

Luciene Maria da Cruz¹, Camila Soares¹, Alan Almario¹

Universidade Ibirapuera

Av. Interlagos, 1329 – São Paulo – SP

Resumo

O fenômeno conhecido como bullying tem conseqüências preocupantes para a saúde física e emocional na vida humana. O motivo que justifica o ato violento em geral é apenas um pretexto para a realização deste tipo de “crime”, qualquer característica que diferencie a vítima como estatura, peso, pele, cabelo, sotaque, religião, notas, roupas, classe social ou outra particularidade que sirva de formação para estes preconceitos. Este trabalho tem como objetivo abordar alguns de muitos atos ocorridos principalmente na infância e adolescência destes sujeitos, evidenciando aqui o seio familiar em que os mesmos interagem e se desenvolvem, buscando construir um bom convívio perante a sociedade.

Palavras-chave: Bullying; ambiente familiar; vida humana; sociedade.

Abstract

The phenomenon known as bullying has worrying consequences for their physical and emotional health in human life. The reason that justifies the violent act in general is just a pretext for carrying out this type of “crime”, any characteristic that differentiates the victim as height, weight, skin, hair, accent, religion, notes, clothes, social class or other peculiarity that serves as training for these biases. This work aims to address some of the many events occurring primarily in childhood and adolescence these subjects, showing here the family environment in which they interact and evolve, seeking to build a good living in society.

Keywords: Bullying; family environment; human life; society.

1. Introdução

O termo bullying, mais conhecido em ambientes escolares, com alunos. Observado com frequência, nota-se que antes destes comportamentos agressivos chegarem às escolas, nasceu e se desenvolveu em algum lugar, e muitas vezes o histórico de agressividade, maus-tratos, apelidos maldosos e/ou pejorativos são apenas meras transferências do que a criança, adolescentes ou até mesmo adultos presenciou e ainda convive no seu cotidiano. Como uma forma de contra-atacar, esses indivíduos se comportam de maneira agressiva com os colegas, irmãos, companheiros de trabalho e até mesmo seu conjugue.

Sem tradução direta para o português, o termo é utilizado para designar violências físicas e psicológicas praticadas de forma recorrente por um indivíduo ou um grupo deles contra um mesmo colega, que acaba se tornando uma espécie de Alvo para esse processo Nada impede que aconteça no âmbito escolar, condomínios, bairros, na família, no trabalho — (sabemos que adultos também sofreram e ainda sofrem com esse tormento). As agressões variam muito, podendo ser verbal, física, moral, material e até mesmo sexual. As crianças apelidam, batem, amedrontam, discriminam. Nos últimos tempos e-mails, blogs, fotos e SMSs incrementaram o arsenal da garotada — criando a variante batizada de cyberbullying.

É de fundamental importância que pais e professores estejam atentos a estes comportamentos agressivos, podendo levar o isolamento da criança e do adolescente em ambientes públicos. Algumas atitudes podem ser reflexos de convívios formados por sujeitos preconceituosos, agressivos e formadores de “grupinhos” que buscam caçoar e tirar proveito da situação.

2. “Violência” no ambiente familiar – como lidar com este problema?

Pesquisas realizadas recentemente mostram que além das características pessoais das crianças envolvidas, as características de suas famílias, relações de ligação e estilos entre

parentes provavelmente fazem parte do bullying. A violência é um comportamento que tem relação com o que se aprende, e a fonte primária de um aprendizado precoce é o ambiente familiar, pensando assim

“Quando a família e o ambiente social ensinam à criança formas não agressivas de lidar com conflitos, onde há cooperação e uma resolução efetiva de problemas, ela vai procurar transferir estas práticas para seu convívio social mais amplo. Quando, ao contrário, o ambiente em que vive ensina-lhe a resolver conflitos através da agressão e da coerção, ela aprende que o uso do poder é a melhor forma de resolver seus problemas.” (Newman, Horne e Bartolomucci, 2000).

Os autores das agressões geralmente são pessoas que têm pouca empatia, pertence a famílias desestruturadas, em que o relacionamento afetivo entre seus membros tende a ser escasso ou precário. Por outro lado, o alvo dos agressores geralmente são pessoas pouco sociáveis, com baixa capacidade de reação ou de fazer cessar os atos prejudiciais contra si, possuindo forte sentimento de insegurança, o que os impede de solicitar ajuda. É importante reconhecer fatores que influenciam o comportamento das crianças e jovens envolvidos com bullying até como uma forma de não “demonizá-los”.

Na maior parte dos casos não será suficiente o trabalho somente com a(s) criança(s) na escola, fica evidente que trazer os pais para se atentarem a este problema faz parte de uma possível solução. Dificilmente o comportamento de uma criança vai mudar se for consistentemente reforçado em casa, portanto os pais precisam ser orientados.

Muitas vezes o que acontece na rua ou escola é um reflexo do que a criança convive em casa. Se a criança é tratada com gritos, tapas ou presença cenas de violência, ela acredita que esse tipo de comportamento funciona, tornando-se muito comum, portanto, ela acredita que repetir tal comportamento no local do seu aprendizado não é nada demais.

Os agressores podem vir a bater na mulher ou nos filhos, ou a perseguir colegas de trabalho - o que também é bullying, porque o fenômeno não ocorre só na escola. Pode acontecer no clube, na rua, ou mesmo dentro da família, entre irmãos. Se um filho é – ou se torna um agressor, é preciso mostrar amor e desaprovar seu comportamento, oferecendo novos tipos de comportamentos em determinadas situações.

As vítimas do bullying são normalmente tímidas, fracas e frágeis. São incapazes de se defender e de reagir. Geralmente são discriminadas por ter alguma diferença, sendo negras, deficientes físicas (os), altas (os), baixinhas (os) ou gordinhas (os), com sotaques diferentes, ao tirarem boas notas ou até mesmo ir mal nos esportes, etc.

Alguns se tornam vítimas-agressoras, agredindo outras crianças, descontando e transferindo maus-tratos sofridos. Outras são as chamadas vítimas provocadoras, que provocam o agressor, mas não conseguem se defender quando ele vem tirar satisfação.

Por outro lado, algumas crianças ou mesmo adultos não fazem nada quando percebem que o colega está sendo perseguido porque tem medo de tomar partido e se tornarem vítimas, podendo acabar se aliando a este tipo de violência. As crianças ou adolescentes que sofrem bullying podem se tornar adultos com sentimentos negativos e de baixo autoestima, tendem a adquirir sérios problemas de relacionamento, podendo, inclusive, contrair comportamento agressivo. Em casos extremos, a vítima poderá tentar ou cometer fatores graves como o suicídio.

Para o pesquisador Dan Olweus, pais e professores devem estar atentos a vários aspectos comportamentais das crianças e dos adolescentes. Considerando os possíveis papéis que cada um deles podem desempenhar em uma situação de bullying escolar. Identificar os alunos que são vítimas, agressores ou espectadores é de suma importância para que as escolas e as famílias dos envolvidos possam elaborar estratégias e traçar ações efetivas contra esse tipo de violência. Sob essa perspectiva, Bandura (1993) refere que “As crianças aprendem a se comportar

através de suas experiências em ambientes sociais.

Em seu livro *Bullying, mentes perigosas nas ESCOLAS*, a autora Ana Beatriz Barbosa Silva traz para essa discussão alguns de muitos comportamentos realizados por crianças que praticam estes atos

“Os agressores apresentam no ambiente doméstico habitualmente atitudes hostis, desafiadoras e agressivas com relação aos pais, irmãos e empregados. Chegam a usar a tática para aterrorizá-los e mostrar “autoridade sobre eles”, não respeitam hierarquias, diferença de idade ou força física entre seus familiares e mostram-se bastante hábeis em manipular as pessoas para se safar das confusões em que se envolvem, mentem sem qualquer constrangimento e de forma convincente quando questionados sobre suas atitudes hostis” (SILVA, 2010, p.50)

Um erro comum a muitos pais é acreditarem que as crianças alheias sempre serão os errados e que seus filhos jamais agirão desta forma., se por ventura fez algo do tipo, “foram os colegas que procuraram”. Enfim, alguns não sabem os que filhos são realmente ou fingem não saber, estes problemas precisam ser trabalhados e proporcionados em qualquer âmbito, em qualquer situação, independente de qualquer que seja os tipos e as formas praticadas, assim podemos tentar encontrar meios e conhecer melhor o sujeito que de várias maneiras necessita de ajuda.

3. Considerações Finais

Sabemos que violências são praticadas por indivíduos e grupos no meio social. Fica evidente que este tipo de agressão precisa ser abordada e estudada com mais frequência nas escolas, no seio familiar, nos grupos, e em todos os possíveis encontros realizados por crianças, adolescentes e jovens com maioridade. Falar sobre este tipo de violência requer muitos cuidados, por ser um tema extenso e preocupante.

Nosso desejo aqui é expor um ato considerado gravíssimo e que as vezes a sociedade passa por despercebido, e até mesmo invisível aos nossos olhos, proporcionando estes indivíduos a conviverem com um certo tipo de deficiência no percurso de suas vidas.

O bullying praticado por crianças não é menos impactante. Outra inverdade é acreditar que a pessoa que pratica bullying, o faz por sentir-se infeliz consigo mesmo. Em todos esses anos de pesquisas, foi concluído que os praticantes tem uma auto-estima muito elevada. O que eles desejam é projetar seu poder sobre alguém que, por alguma razão, não dispõe de meios para se defender. Não adianta tentar achar o culpado e sim acabar com essa prática.

3. Referências Bibliográficas

CHALITA, Gabriel Pedagogia da amizade- Bullying: O sofrimento das vítimas e dos agressores, Ed.Gente, 2008.

FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz;Ed.Verus,2005.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa- Bullying: mentes perigosas nas ESCOLAS - Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. WWW.bullyingnaoebrincadeira.com.br/material-para.../familia-e-bullying/ Acesso em 15/05/2013.

Artigos de Educação. www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/o-bullying-familia-x... Acesso em 15/05/2013.

Ediora Abril. www.saude.abril.com.br/edicoes/0310/familia/conteudo_450282.shtml. Acesso em 16/05/2013.